

# O ensino de angiologia e cirurgia vascular nos cursos de graduação em medicina em Minas Gerais

Heriberto Brito de Oliveira<sup>1</sup>, Eymard Francisco Brito de Oliveira<sup>2</sup>, Julio Armando Rivas Yepes<sup>3</sup>

## Resumo

Este artigo tem a finalidade de propor novamente a discussão, entre os membros da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV), sobre a importância do ensino de angiologia e cirurgia vascular no nível da graduação nas faculdades de medicina como método de valorização e divulgação da especialidade.

**Palavras-chave:** educação médica, angiologia, cirurgia vascular.

*“A reforma da educação médica exige mais do que consenso, ela exige um compromisso com ação, liderança rigorosa e decisão política.”*  
(Declaração de Edimburgo, 1988)

A Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV) completa 50 anos de sua fundação mostrando sua vitalidade através do Jornal Vascular Brasileiro. No entanto, como sociedade cientí-

fica, necessita reafirmar o compromisso com a formação não só do especialista, mas, sobretudo, do estudante de medicina através do ensino de angiologia e cirurgia vascular na graduação médica.

## Histórico

Em 1993, foi formada uma Comissão de Ensino de Graduação da SBACV com o objetivo de conhecer o perfil nacional da angiologia e cirurgia vascular ao nível de graduação; coletar as sugestões dos responsáveis pelo ensino de angiologia e cirurgia vascular para aprimoramento da formação básica; identificar as escolas médicas que não contavam com angiologistas e/ou cirurgiões vasculares em seu corpo docente; estabelecer um fórum para os responsáveis pelo ensino da especialidade, com reuniões periódicas para discussão do assunto, particularmente por ocasião dos congressos brasileiros e dos encontros regionais; fornecer subsídios às escolas médicas que não ofereciam o ensino em seu currículo básico ou que não contavam com pessoal especializado. Esses subsídios poderiam ser oferecidos na forma de um corpo docente temporário e itinerante, com organização de cursos intensivos.

---

1. Médico pós-graduado em Angiologia e Cirurgia Vascular pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais e Santa Casa de Belo Horizonte. Ex-aluno do Instituto de Moléstias Cardiovasculares de São José do Rio Preto (Serviço do Dr. João Carlos Anacleto). Membro efetivo da SBACV. Cirurgião vascular, Hospital Unimed Humanitas de Varginha e Hospital Regional do Sul de Minas.

2. Médico pós-graduado em Cirurgia Cardiovascular pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. Mestre e Doutorando em Educação. Professor titular de Anatomia Humana, Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, MG. Membro efetivo da SBACV. Membro da Associação Brasileira de Educação Médica.

3. Médico angiologista e cirurgião vascular, Hospital Vera Cruz. Membro titular da SBACV. Presidente da SBACV-Regional MG.

Trabalho realizado com o apoio da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular – Regional Minas Gerais.

Em 1994, por solicitação do Prof. Telmo P. Bonamigo, uma seção denominada “Ensino” foi incluída na revista *Cirurgia Vascular e Angiologia* pelo então editor Prof. Francisco H. A. Maffei. Nessa época, o Presidente da SBACV, Prof. Bonno van Bellen, publicou, na seção acima mencionada, artigo que já mostrava as dificuldades de tal empreitada. Apesar da busca por informações sobre o ensino de angiologia e cirurgia vascular, estas não eram obtidas junto às escolas médicas, seja por negligência dessas instituições em fornecer as informações ou, simplesmente, porque essas disciplinas não estavam representadas em suas grades curriculares, apesar de sua importância para a formação dos futuros médicos. Todavia, foi possível concluir que havia um ensino precário de nossa especialidade no país; o conteúdo de angiologia e cirurgia vascular era subordinado a outras especialidades; havia falta de pessoal docente adequadamente preparado; havia a necessidade de a SBACV assumir uma parcela da responsabilidade pelo ensino da especialidade; e a existência de tal lacuna no ensino representava um risco para a especialidade, pois haveria grande dificuldade em corrigi-la no futuro.

Vários programas de curso de angiologia e cirurgia vascular foram apresentados de 1994 a 2000. Entre eles, estava o programa da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), que, naquela época, contava com experiência de 21 anos de conquistas e, portanto, representava uma grande evolução no ensino da especialidade. Foi uma época de grandes contribuições para o ensino da especialidade na graduação, durante a qual se manteve sempre em alta o interesse por esse tópico, demonstrando a preocupação de nossa sociedade científica em carrear conhecimento àqueles que estavam na graduação<sup>1-6</sup>.

No presente trabalho, pretendemos investigar o *status* das disciplinas de angiologia e cirurgia vascular nas faculdades de medicina do estado de Minas Gerais.

## Metodologia

Foram enviados, em 30 de setembro de 2002, formulários para as 10 faculdades de medicina do estado de Minas Gerais reconhecidas pelo Ministério da Educação e Cultura, com o prazo de resposta até 30 de outubro de 2002 (data da postagem).

## Resultados

Obtivemos resposta de cinco instituições, sendo duas instituições federais e três instituições particulares.

Quanto à origem da disciplina, todas são provenientes da disciplina de cirurgia geral. Em um dos casos, os temas de angiologia e cirurgia vascular são tratados dentro da disciplina de cirurgia geral; em dois casos, o conteúdo é tratado dentro da disciplina de cirurgia cardiovascular; e, nos outros dois casos, há disciplinas independentes denominadas: ‘cirurgia vascular’ e ‘cirurgia vascular e angiologia’.

Quanto ao período do curso em que são ministradas essas disciplinas, em todos os casos a resposta foi o 5º ano (9º período).

Quanto às atividades desenvolvidas na disciplina, 80% (quatro) delas incluem atividades em ambulatório, enfermaria, métodos diagnósticos, e 20% (uma) delas possui estágio em bloco cirúrgico.

Quanto à carga horária, as aulas teóricas variam de 0 a 60 horas, com uma média de 20,6 horas. As aulas práticas variam de 6 a 80 horas, com média de 30,3 horas.

Quanto aos equipamentos disponíveis nas instituições, todas possuem radiologia vascular, eco-Doppler colorido e tomografia computadorizada. Apenas uma possui ressonância magnética.

Quanto à existência de disciplina de técnica cirúrgica, operatória ou cirurgia experimental, todas as instituições a incluem em seu currículo, mas em nenhuma há treinamento na área vascular.

Quanto à cirurgia endovascular, apenas em duas instituições realizam-se procedimentos endovasculares, sendo que, em uma delas, o responsável é um cardiologista (hemodinamicista).

Quanto à existência de centro de reabilitação na instituição, 60% (três) das instituições o possuem.

Quanto à titulação, todos os professores possuem título de especialista pela SBACV/AMB em apenas uma instituição. Todos os professores da disciplina possuem residência em cirurgia vascular reconhecida pelo MEC em apenas uma instituição. Em três instituições, os professores da disciplina têm residência em cirurgia cardiovascular. Em uma instituição, o professor possui especialização *lato sensu* em cirurgia vascular em instituição reconhecida pela SBACV. Apenas duas instituições possuem professores da disciplina com doutorado, sendo que um fora

da área médica. Sessenta por cento dos professores são sócios da SBACV.

### Discussão

Hoje, quando nos deparamos com a evolução dos métodos propedêuticos e terapêuticos, com o avanço dos tentáculos de outras especialidades, com a busca de identidade e com a área de influência de nossa especialidade, podemos perceber a importância de lutar cada vez mais pelo preenchimento daquela lacuna do passado. O intuito é que o médico recém-formado seja um agente de nossa especialidade, reconhecendo sua importância através da variedade de moléstias que abrange e sendo capaz de diagnosticar precocemente e encaminhar o enfermo ao especialista melhor preparado para a condução da ampla propedêutica e terapêutica vascular.

### Conclusão

Como ocorrido em estudo anteriores, seja por negligência ou pela simples inexistência da disciplina, muitas faculdades não responderam ao questionário sobre a existência de disciplinas de angiologia e cirurgia vascular em seus currículos. Entretanto, pelo universo relatado no presente estudo, com cinco das 10 faculdades de medicina reconhecidas pelo MEC no estado de Minas Gerais, podemos perceber que aquela lacuna do passado continua a existir. Acreditamos que só nosso empenho enquanto sociedade científica poderá mudar esse quadro.

### Agradecimentos

Aos professores que atenderam à nossa solicitação, nossa gratidão, com a certeza de que o tempo dedicado a respondê-la não terá sido em vão.

Dr. Arturo Eduardo Krupa e Dr. João Carlos Vieira (Faculdade de Medicina de Itajubá – Associação de Integração Social de Itajubá-MG); Dr. Wilson Nunes e Dr. Ricardo Soffiatti Mesquita de Oliveira (Faculdade Federal de Medicina do Triângulo Mineiro); Dr. Mauricio Teixeira Baeta Patrus de Sousa (Faculdade de Medicina de Barbacena – Universidade Presidente Antônio Carlos); Dr. João Alfredo de Paula e Silva e Dra. Maria Elisabeth Rennó C. Santos (Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais – Fundação Educacional Lucas Machado); Dr. Marco Túlio Baccarini Pires (Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Minas Gerais).

### Referências

1. van Bellen B. O ensino da angiologia e cirurgia vascular no Brasil. *Cir Vasc Angiol* 1994;10:110-1.
2. Bonamigo TP. A formação do cirurgião vascular. *Cir Vasc Angiol* 1994;10:63-4.
3. Frankini AD. O ensino de cirurgia vascular em hospital previdenciário. *Cir Vasc Angiol* 1996;12:44-6.
4. Lane JC. O ensino de cirurgia vascular no Brasil e na Unicamp. *Cir Vasc Angiol* 1995;11:38.
5. Maffei FHA, Lastoria S, Rollo HA, et al. O ensino das doenças vasculares no curso de graduação em medicina: experiência de 21 anos com curso na forma de internato. *Cir Vasc Angiol* 1994;10:147-51.
6. Timi JRR, Engelhorn CA, Mesquita N Jr, Palma O, Seidel AC, Kimura CJ. O ensino da angiologia e cirurgia vascular nos cursos de medicina no estado do Paraná. *Cir Vasc Angiol* 2000;16:27-30.

### Correspondência:

Dr. Heriberto Brito de Oliveira  
Rua Alferes Joaquim Antônio, 32/302  
CEP 31010-690 - Varginha - MG  
E-mail: hrzbo@uol.com.br